



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KLYVIA CLARISSE XAVIER FARIAS

**AS ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS APLICADAS PELA UFPA
NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: Um**
estudo no curso de pedagogia no Campus de Abaetetuba.

ABAETETUBA/PA
2024

KLYVIA CLARISSE XAVIER FARIAS

**AS ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGIAS APLICADAS PELA UFPA
NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: Um
estudo no curso de pedagogia no Campus de Abaetetuba.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza
Coorientadora: Jéssica Costa Dias

ABAETETUBA/PA
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

X3e Xavier Farias, Klyvia Clarisse.
AS ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGIAS
APLICADAS PELA UFPA NO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: : Um estudo
no curso de pedagogia no campus de abaetetuba. / Klyvia Clarisse
Xavier Farias. — 2024.
19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza
Coorientador(a): Prof^a. Jéssica Costa Dias
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2024.

1. Educação. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3.
Políticas Públicas . I. Título.

CDD 370

KLYVIA CLARISSE XAVIER FARIAS

**AS ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGIAS APLICADAS PELA UFPA
NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: Um
estudo no curso de pedagogia no Campus de Abaetetuba.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura
Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará,
Campus de Abaetetuba.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza
Coorientadora: Jéssica Costa Dias

Data de aprovação: 19 de junho de 2024

Conceito: Excelente

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza (Orientador)
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Mariza Felipe Assunção (avaliadora FAECS/UFPA)

Profa. Esp. Jéssica Costa Dias (avaliadora Mestranda/PPGCITI/UFPA)

AS ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS E PEDAGÓGIAS APLICADAS PELA UFPA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: Um estudo no curso de pedagogia no Campus de Abaetetuba.

Klyvia Clarisse Xavier Farias¹

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza²

Jéssica Costa Dias³

RESUMO: Este estudo apresenta um conjunto de discussões sobre a crise que a pandemia do novo coronavírus causou no Brasil no ano de 2020, afetando vários segmentos da sociedade como a saúde, a economia e a educação. Como medida de prevenção e controle da Covid – 19 a UFPA adotou a modalidade do ensino remoto por meio da Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é fazer uma análise do impacto das estratégias tecnológicas e pedagógicas aplicadas pela UFPA no ensino remoto emergencial no contexto da pandemia ao curso de pedagogia. A metodologia é de caráter descritivo e exploratório de abordagem quanti-qualitativa por meio dos instrumentos de análise bibliográfica, documental e questionário estruturado. Os resultados da pesquisa apontam para o esclarecimento da implementação de políticas públicas que foram aplicadas pela iniciativa do Governo Federal, em seguida pelo estado do Pará e dos seus municípios, até a aplicação delas na UFPA, apontando o posicionamento da universidade em aderir pela suspensão das aulas e a implementação da modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa forma, o estudo possibilita a discussão em torno das estratégias tecnológicas e pedagógicas aplicadas para o processo de ensino no curso de pedagogia, no campus de Abaetetuba.

Palavras-chave: Educação. Ensino Remoto Emergencial. Políticas Públicas

ABSTRACT: This study presents a set of discussions on the crisis that the new coronavirus pandemic caused in Brazil in 2020, affecting various segments of society such as health, the economy and education. As a measure to prevent and control Covid-19, UFPA adopted the remote teaching modality through Resolution No. 5,294, of August 21, 2020. In this sense, the aim of this study is to analyze the impact of the technological and pedagogical strategies applied by UFPA in emergency remote teaching in the context of the pandemic to the pedagogy course. The methodology is descriptive and exploratory with a quantitative and qualitative approach using bibliographic and documentary analysis and a structured questionnaire. The results of the research point to clarification of the implementation of public policies that were applied by the Federal Government initiative, then by the state of Pará and its municipalities, until their application at UFPA, pointing out the university's position in adhering to the suspension of classes and the implementation of the Emergency Remote Education (ERE) modality. In this way, the study makes it possible to discuss the technological and pedagogical strategies applied to the teaching process in the pedagogy course at the Abaetetuba campus.

Keywords: Education. Emergency Remote Education. Public Policy

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na UFPA. E-mail: klyviavaxier27@gmail.com

² Professor da Universidade Federal do Pará. E-mail: alexandre@ufpa.br

³ Licenciada em Letras- Português pela UFPA. E-mail: jessicadias0212@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em Março de 2020 iniciava-se o período letivo para as turmas de pedagogia na UFPA Campus Abaetetuba. Nesse período, o surto do novo Coronavírus já era a preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Pois, em dezembro de 2019 a OMS foi notificada que casos de pneumonia estava se intensificando na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, província de Hubai. À medida que o problema se agravava, percebeu-se que se tratava de um novo coronavírus e, em Janeiro de 2020, em decorrência de novos e numerosos casos, houve a solicitação do Ministério da Saúde, por meio de Ofício Circular nº 37 entregue ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), a intervenção do Centro de Operações de Emergência (COE), sob supervisão da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), com o objetivo de coordenar, planejar e organizar as ações envolvendo os diversos participantes e o acompanhamento a nível internacional. Ainda em janeiro, entrou em vigor o plano de contingência e, em 3 de fevereiro, foi decretada a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Posteriormente, em fevereiro de 2020, análises e pesquisas identificaram uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, chamado cientificamente de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus (SARS-CoV-2), sendo denominada como COVID-19. Nesse espaço de tempo já haviam 2.838 óbitos na China causados pelo vírus (BRASIL et al., 2020). No Brasil, em fevereiro de 2020 foi confirmado pelo Ministério da Saúde o primeiro caso de Coronavírus em São Paulo, o infectado havia retornado da Itália, região de Lombardia, local afetado severamente pelo vírus. Diante disso, o Ministério da Saúde, sob a gestão de Luiz Henrique Mandeta, em parceria com o Governo Federal, adotou medidas de prevenção e controle da contaminação do vírus.

Em 30 de janeiro, foi publicado o Decreto nº 10.211, que reativa o Grupo Executivo Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional (GEI-ESPII). Entre as atribuições do GEI-ESPII, está a articulação de medidas de preparação e de enfrentamento às emergências em Saúde Pública no âmbito nacional e internacional (BRASIL, 2020). No dia 3 de fevereiro de 2020, foi publicado o Decreto nº 188, de forma mais específica compete atribuições ao Centro de Operações de Emergências (CEO), em seu Art. 3º estabelece medidas para contratação de profissionais temporários como previsto em seu inciso V na alínea a) e b):

a) o acionamento de equipes de saúde incluindo a contratação temporária de profissionais, nos termos do disposto no inciso II art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993;

b) a aquisição de bens e a contratação de serviços necessários para a atuação na ESPIN (BRASIL, 2020).

O estado do Pará, no dia 18 de Março de 2020, foi notificado pela Secretaria de Saúde do Pará (Sespa) o primeiro caso de infecção por Coronavírus em Belém, sendo o paciente um homem de 37 anos que havia feito viagem recente para o Rio de Janeiro, ele apresentava como sintoma a síndrome aguda do sistema respiratório e foi internado no Hospital Geral da Unimed, tendo alta ficou em isolamento domiciliar (Maia; Sóter, 2020). Nessa ótica, o governo do estado em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) anteciparam a campanha de vacinação contra a gripe, tendo como alvo os grupos prioritários. Além disso, equipes do 1º Centro Regional de Saúde (CRS) realizaram em diferentes pontos da cidade de Belém, a distribuição de panfletos informativos enfatizando os cuidados para prevenção do novo coronavírus. Ainda, como medida de ação contra o novo vírus, foi adotada como medida de controle o distanciamento social e a redução do tempo de funcionamento de estabelecimentos comerciais (Barbosa, 2020)

Após o anúncio do primeiro caso do novo coronavírus, foi comunicado pelo governador do estado Helder Barbalho, a suspensão das aulas na rede estadual de ensino fundamental e médio, na Universidade Estadual do Pará (UEPA) e núcleos de ensino técnico, no dia 18 de março e que deveria se estender até o dia 31 de março (Menezes, 2020). Sabe-se que este prazo de suspensão foi prolongado em virtude da disseminação do novo coronavírus e as medidas foram intensificadas. Nesse sentido, os setores da educação deveriam aguardar o posicionamento das instituições, tanto escolas públicas ou privadas, quanto as instituições estaduais e federais.

Esse distanciamento não se aplicou apenas ao espaço físico das instituições, mas também dos colegas e professores. Essa mudança levou ao questionamento do processo da vida acadêmica em relação aos meios que viabilizariam o processo de aprendizagem dos estudantes, levando em consideração que os percalços maiores estavam relacionados à iminente calamidade pública que o Brasil poderia enfrentar. Haja vista que houve uma sobrecarga do sistema de saúde, no qual a capacidade de atendimento de todo tipo foi colocada em "xeque", tanto de infraestrutura quanto de recursos humanos e de logística. Havia insuficiência de atendimento emergencial e de leitos hospitalares, equipamentos de proteção e recuperação, insumos, medicamentos, exames e testes de diagnóstico. Essa realidade pode ser constatada à medida

que se confere no Pará o registro de óbitos, sendo um total de 19.261 mortes acumuladas, segundo o relatório da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Pará (Pará, 2023).

Tendo em vista que a pandemia do novo coronavírus desencadeou uma crise sanitária, a qual afetou profundamente os países desenvolvidos, berço do modelo econômico do Estado de bem-estar social – welfare state. A situação tornou-se ainda mais preocupante em países onde persistem problemas estruturais, econômicos e sociais, retratados por elevados índices de pobreza e desigualdades, como os da América Latina e, particularmente, o Brasil (Sousa, 2010).

Diante desse cenário, a sociedade cobrou todos os níveis de governo, mais especificamente estados e municípios, a adotarem políticas de proteção à saúde, frente aos avanços do coronavírus, bem como políticas de assistência financeira como também assistências. Como resultado foi criado o auxílio financeiro emergencial, além da liberação de pagamento de contas de água e de energia, entre outras, com o intuito de minimizar as consequências negativas para as famílias que tiveram a redução das atividades econômicas, que resultaram no aumento do desemprego e da precariedade. Posto isso, o processo de adaptação às medidas de isolamento apresentou alguns transtornos, principalmente no diz respeito ao nível socioeconômico baixo dos discentes.

Numa perspectiva de conhecer os entraves vivenciados pelos universitários frente a essa mudança decorrente da pandemia da covid-19, o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise do impacto das estratégias tecnológicas e pedagógicas aplicadas pela UFPA no ensino remoto emergencial no contexto da pandemia ao curso de pedagogia, discorrendo sobre a análise da Resolução nº 5. 294, de 21 de agosto de 2020, que trata da aplicação Ensino Remoto Emergencial.

Para as discussões apresentadas neste estudo tem-se como aporte teórico às considerações de Saviani (2021) que apresenta sua indagação sobre “a falácia do ensino remoto”, Corradini e Mizukami (2013) que discute as práticas pedagógicas e o uso da tecnologia, Libâneo (2009) o qual apresenta que o processo de aprendizagem acontece de múltiplas formas, entre outros. Nesse sentido, o texto está organizado em três seções, além de resumo, introdução, considerações finais e referências. A primeira seção trata da metodologia que apresenta a abordagem quanti-qualitativa através da pesquisa bibliográfica, análise documental e de dados obtidos a partir do questionário. A segunda seção é o Ensino Remoto Emergencial, Resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020, a qual apresenta as características da referida modalidade aplicada aos cursos da UFPA. A terceira seção denominada resultados

e discussões, está subdividida em três tópicos: o primeiro trata do perfil social dos alunos, o segundo trata das estratégias tecnológicas e o terceiro trata das estratégias pedagógicas.

METODOLOGIA

O estudo realizado junto ao corpo discente do Curso de Pedagogia, Campus de Abaetetuba/UFGPA, de caráter descritivo e exploratório e de abordagem quanti-qualitativa, adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica de abordagem quanti-qualitativa. Neste tipo de pesquisa ocorre a combinação de elementos tanto qualitativos quanto quantitativos para analisar as fontes bibliográficas, considerando que a pesquisa qualitativa, trata-se de uma abordagem investigativa, que se concentra na compreensão profunda e detalhada de fenômenos sociais complexos e a pesquisa quantitativa é uma forma de investigação que se baseia na coleta e análise de dados numéricos e estatísticos para responder a questões que envolvem o objeto estudado (Chizzotti, 2014; Creswell, 2007).

Neste sentido, foram coletados dados a partir da análise de artigos científicos e a análise documental da Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. A pesquisa bibliográfica envolve o estudo de pesquisas anteriores devidamente registradas, considerando as discussões teóricas desenvolvidas por outros pesquisadores. Os materiais bibliográficos relevantes podem ser encontrados em livros, artigos, teses, etc. Para a análise documental consideram-se não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, incluindo jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Severino, 2017, n.p.).

A pesquisa foi direcionada aos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- campus de Abaetetuba. Sendo composto por indivíduos provenientes de localidades ribeirinhas da cidade Abaetetuba, bem como municípios circunvizinhos como Acará, Igarapé-Miri, Moju, Tomé-Acú, Barcarena e Limoeiro do Ajuru, os quais compõem o corpo discente do referido curso.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada de forma on-line por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas com o total de vinte e cinco (25) perguntas. O questionário é um instrumento de pesquisa contendo perguntas sobre determinado tema, que após sua finalização de coleta de dados resulta em respostas transformadas em estatística. O questionário foi disponibilizado pela plataforma do *Google Forms*, através de um link de acesso enviado aos representantes de cada turma de pedagogia, posteriormente enviado às turmas. (Vieira, 2009).

A análise dos dados obtidos pelo questionário, foi realizada por meio da técnica metodológica da análise de conteúdo, a qual permite fazer uma análise tanto por uma

abordagem quantitativa quanto por uma abordagem qualitativa. Ela trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos. Existem dois tipos de textos que podem ser trabalhados pela análise de conteúdo: os textos produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e dos protocolos de observação, e os textos já existentes, produzidos para outros fins.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p.47).

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RESOLUÇÃO Nº 5.294, 21 DE AGOSTO DE 2020

Frente ao avanço do Coronavírus e depois de muita pressão da sociedade, o Governo Federal e, principalmente os Estados e Municípios, adotaram políticas de proteção à saúde, como também assistências. A Universidade Federal do Pará suspendeu as aulas presenciais e disponibilizou informações através de Grupos de Trabalhos para auxiliar na orientação e prevenção. Em reunião colegiada no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão – CONSEPE, foi elaborado e aprovado a Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020 que aprova de forma temporária, o Ensino Remoto Emergencial em diferentes níveis de ensino para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará, em decorrência da situação de pandemia do novo coronavírus –COVID-19, e dá outras providências. Em 19 de março de 2020, a Reitoria, através de comunicado público, informou a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais em todos os campi. Posteriormente, no dia 6 de abril a Universidade decidiu pela manutenção desta medida, levando em consideração o agravamento da situação das contaminações iminentes no País bem como no estado (Brasil, 2020).

O lado negativo desta iniciativa fundamenta-se no despreparo para uma situação emergencial como a qual vivida em 2020. Segundo EXCLUDENTE (2021) o "ensino" (entre aspas como ele faz questão de frisar) remoto foi adotado como a única alternativa, resultando na exclusão tecnológica de muitos estudantes e contribuiu para a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições (p. 38)

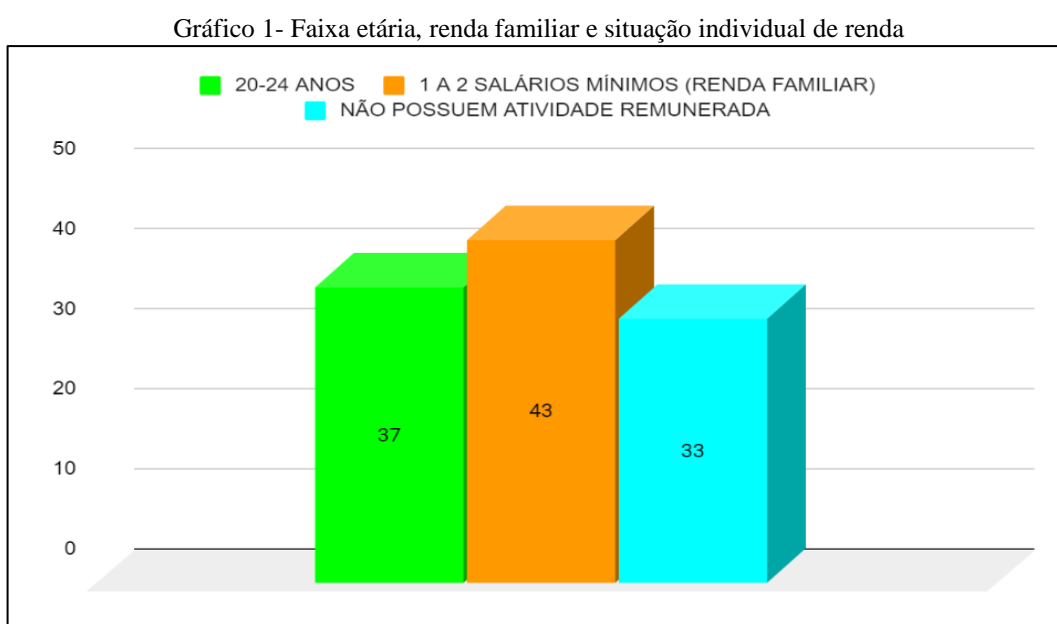
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que se possa estudar uma situação a qual foi experimentada por muitas pessoas, é imprescindível considerar o perfil social dos indivíduos sujeitos da pesquisa. Adiante,

discorreremos acerca desse perfil, analisando aquilo que foi apresentado em resposta às perguntas do questionário.

Perfil Social

Após a aplicação e o fechamento do questionário de perguntas, iniciou-se a fase de análise dos dados. Desse modo, obteve-se um total de 73 respostas que correspondem a 73 discentes, dessa quantidade verificou-se que 60 dos participantes da pesquisa referem-se ao público que se identificou como gênero feminino e 13 ao gênero masculino.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

No gráfico 1 é possível observar que a faixa etária dos discentes de pedagogia varia entre 20 a 24 anos. Considerando que há mais alunos que frequentam os turnos da manhã e da tarde, entende-se que, naquele contexto, não foi possível conciliar o trabalho para renda individual e o curso, haja vista que 33 discentes afirmaram não possuir atividade remunerada. Essa realidade foi prejudicada à medida que o isolamento social foi adotado, sendo necessário interromper parcial ou totalmente as atividades trabalhistas. Sabe-se que a pandemia foi responsável por uma crise financeira no Brasil e afetou inúmeras famílias, incluindo aquelas compostas por mais de quatro pessoas. Composto essa estimativa estão 43 discentes do curso de pedagogia, os quais informaram que a renda familiar se enquadrava entre 1 e 2 salários mínimos. Considerando que, se comparado com a situação financeira que o Brasil enfrentava, esse valor não era o bastante para cobrir as despesas mensais, devido ao aumento dos produtos básicos para os cidadãos. Esse perfil social, embora seja uma amostra da comunidade

acadêmica da UFPA, evidencia a gravidade do cenário em que os universitários estavam inseridos e, ainda assim, deveriam lidar com o Ensino Remoto Emergencial.

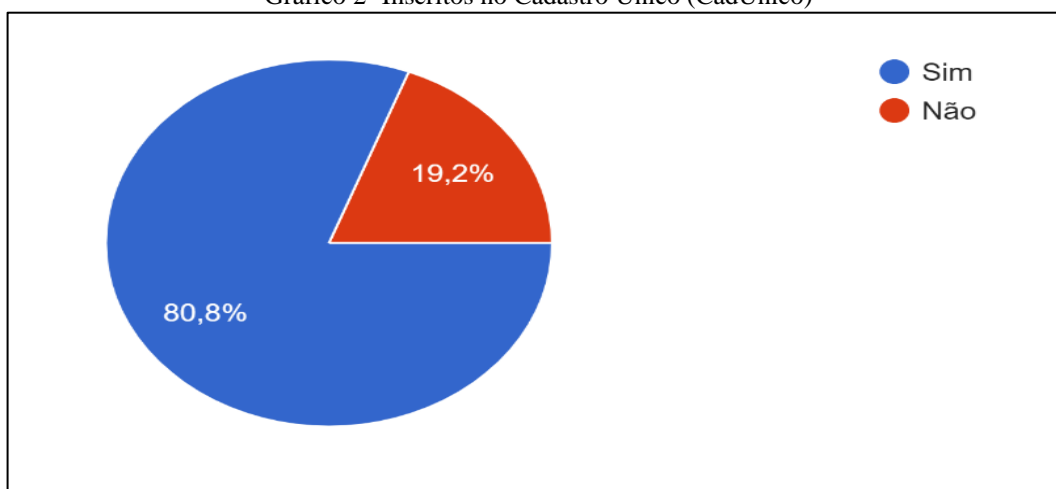
Com a crise na saúde causada pela pandemia do novo coronavírus, se explicitou os vários déficits do Brasil, principalmente, em relação à situação econômica e as dificuldades dos brasileiros, afetando às famílias de trabalhadores autônomos. Para às famílias dos trabalhadores autônomos o momento mais difícil ocorreu no segundo trimestre de 2020, quando estes receberam 24% a menos do que a renda habitual. O agravante da crise sanitária causada pelo novo coronavírus fez com que houvesse a necessidade de intervenção de políticas públicas. Pois os governos geralmente procuram mitigar as crises econômicas e os riscos que as pandemias representam (IBGE, 2021).

Segundo Rodrigues (2010):

Políticas públicas são ações de Governo, portanto, são revestidas da autoridade soberana do poder público. Dispõem sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação). (p. 52/53)

Para essa finalidade, foi aplicado o Auxílio Emergencial como política pública pelo Governo Federal. Para que às famílias fossem contempladas por essas políticas, era necessário estar incluída no Cadastro Único (CadÚnico), uma das perguntas do questionário se referia a participação dos discentes no CadÚnico.

Gráfico 2- Inscritos no Cadastro Único (CadÚnico)

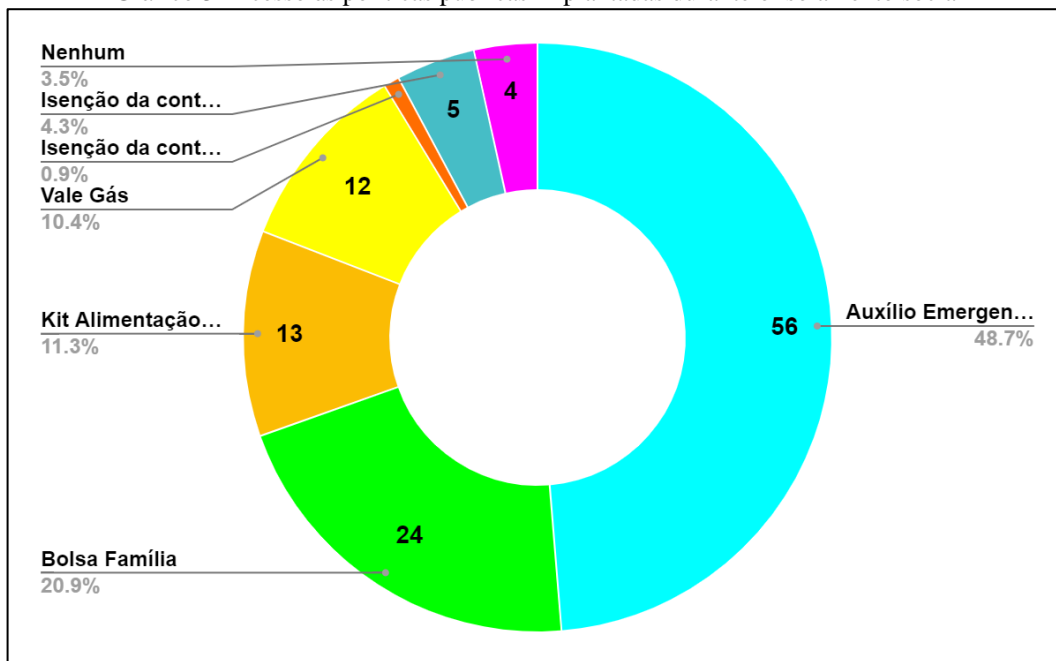


Fonte: Formulário do *Google Forms* após as respostas da pesquisa (2022)

Como apresentado no gráfico 2, esse resultado favorecia para que às famílias fossem contempladas pelo Auxílio Emergencial, sendo naquele cenário fundamental como alternativa

para os mais prejudicados e incapazes de exercerem suas atividades funcionais cotidianas. A execução dessa política pública estava sob a responsabilidade da Caixa Econômica Federal.

Gráfico 3- Acesso às políticas públicas implantadas durante o isolamento social



Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

De acordo com os dados obtidos 48,7% dos discentes receberam o auxílio emergencial e os demais discentes receberam outro tipo de suporte como apresentado no gráfico. Além da tomada de políticas públicas implantadas durante a crise na saúde causada pela pandemia, a qual afetou o setor econômico brasileiro, tiveram ainda as medidas implantadas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Tais medidas estão relacionadas à proteção dos discentes, como o isolamento social, sendo aplicada como medida de controle à contaminação do novo coronavírus.

Essas ações estavam relacionadas à arrecadação de doações aos hospitais da UFPA, atendimento psicológico virtual, a produção de álcool líquido nos laboratórios de engenharia química no campus de Belém, auxílio alimentação para discentes em condições de vulnerabilidade social, entre outras. No campus de Abaetetuba houve a produção protetores faciais para as unidades de saúde pelo Laboratório de Modelagem, Simulação e Controle de Sistemas (Lamosic). Contudo, mais da metade dos 73 discentes disseram não terem tomado conhecimento das ações e medidas da instituição (UFPA, 2020).

A primeira medida se deu em relação ao distanciamento físico, o que resultou na suspensão temporária das aulas. Havia no questionário uma indagação sobre qual o parecer dos discentes em relação à suspensão das aulas e a aplicação da Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020. Na análise de cada resposta é manifesto a unanimidade de concordância que, retirá-

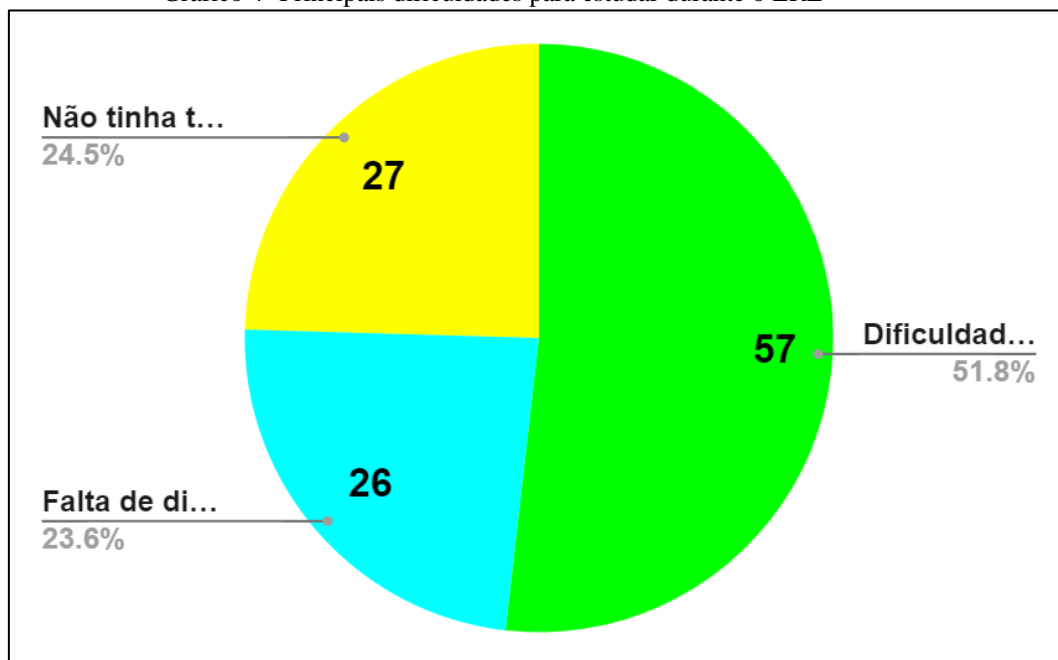
los do campus naquele momento era essencial, pois a preocupação estava relacionada à saúde dos indivíduos. No entanto, eles também apresentaram sua indignação a respeito da ação da universidade após o isolamento, questionaram a organização da instituição sobre a demora em fornecer suporte para que houvessem aulas on-line. Ou seja, se por um lado evitou a contaminação em um grau mais intenso, por outro prejudicou o aprendizado, segundo os discentes.

Estratégias Tecnológicas

Para a realização do Ensino Remoto Emergencial a UFPA desenvolveu estratégias que iriam viabilizar o contato dos estudantes com suas atividades acadêmicas relacionadas ao curso. Para este novo modelo de ensino foi necessário promover um ambiente virtual, com instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento das aulas, como aparelho celular, notebook, etc. Da mesma forma, sendo indispensável que houvesse internet de qualidade, e que os discentes e docentes estivessem a vontade para manusearem as tecnologias ou outros instrumentos tecnológicos para acesso às aulas, para que o uso pedagógico de fato pudesse acontecer. Nesse sentido, podemos analisar quais as estratégias da UFPA deram suporte para os estudantes.

Destaco o Auxílio Emergencial de Apoio à Inclusão Digital. O suporte dado por esse auxílio teve como objetivo favorecer os estudantes para que tivessem acesso as aulas remotas de maneira efetiva. Contudo, algumas dificuldades surpreenderam os discentes, por mais que houvesse o auxílio de um notebook e/ou o chip com dados móveis outros percalços surgiam. Mais da metade dos discentes apresentaram a dificuldade de acesso às aulas devido a falta e/ou a baixa qualidade da internet.

Gráfico 4- Principais dificuldades para estudar durante o ERE



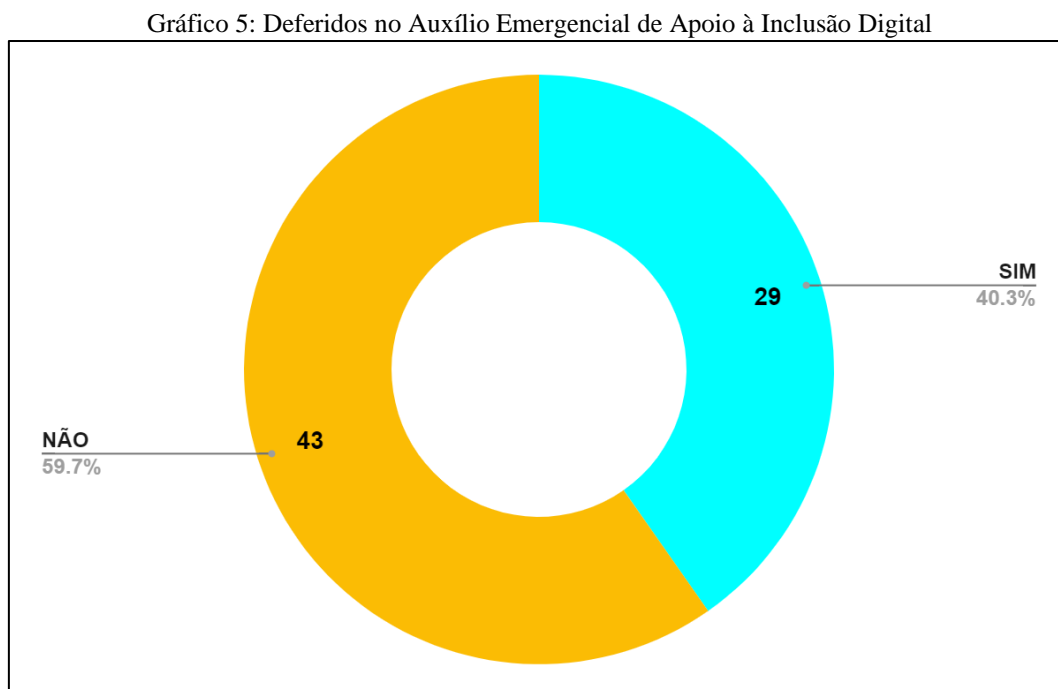
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Muitos dos discentes são oriundos de regiões ribeirinhas e estradas e no período da pandemia se deslocaram para essas regiões. O entrave da ausência e da baixa qualidade da internet foi a mais destacada pelos estudantes, devido ser esse o meio utilizado para a aplicação das aulas e conteúdos do ERE. Sendo disponibilizados pelos docentes na plataforma *Google meet*, e para ter acesso a ela uma internet de qualidade fazia toda a diferença. Apesar dessas dificuldades 95,9% dos discentes sujeitos da pesquisa cursaram algumas disciplinas durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial. Tal dificuldade não foi somente enfrentada pelos universitários da UFPA, mas alcançou também a sociedade brasileira como um todo, haja a vista que em relação a realidade do acesso à internet:

Há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. Em uma realidade em que 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não têm computador (Andes, 2020, p. 14).

Essa medida da universidade foi pensada para facilitar esse contato dos discentes com os professores e, conseqüentemente, a aplicação das disciplinas. Contudo, é notório o caráter excludente do uso de plataformas como meio de ensino nesse contexto, tendo em vista que o acesso a ela não ocorre de maneira democrática para todos. Apesar da aplicação do Auxílio Emergencial de Apoio à Inclusão Digital como suporte para o acesso às aulas, verifica-se que

ele não contemplava a todos, pois era necessário atender aos critérios da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), como o critério de ter renda familiar bruta até 1,5 (um salário mínimo e meio). Além disso, era necessário a inserção miticulosa de documentos para o deferimento do auxílio, tornando o processo exaustivo e burocrático. É possível identificar na análise dos resultados o impacto desse processo, tendo em vista que apenas 29 dos discentes foram deferidos no auxílio, como mostra o gráfico 5:



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

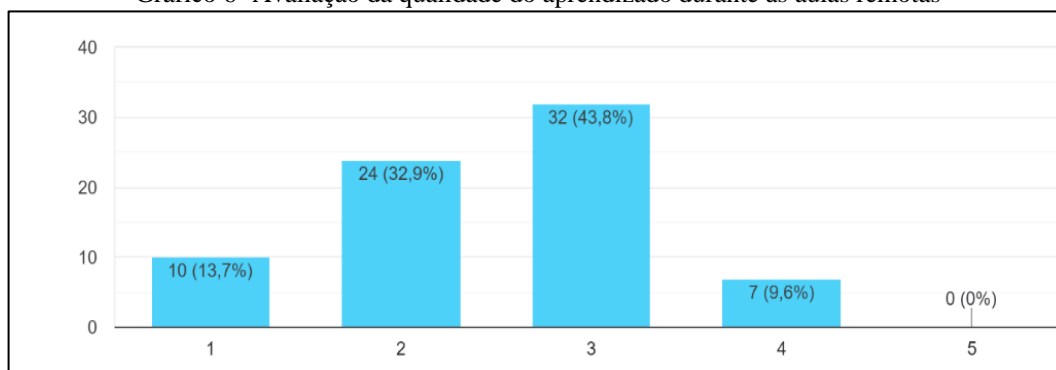
É fato que a evolução das tecnologias trouxera componentes eficazes para serem utilizados como suporte para estudantes, principalmente, universitários. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) “[...] vem provocando uma mudança de paradigma na produção e na divulgação do conhecimento, levando a novas exigências, estratégias e ações, tendo em vista o contexto escolar [...]” (Corradini e Mizukami, 2013, p. 87-88). Antes mesmo da pandemia, já havia uma inserção tecnológica com o objetivo de ser útil para o estudante, mas as tecnologias nunca foram tão utilizadas durante e depois da pandemia. Com isso vemos que as TICs são instrumentos de eficiência, adotadas para a educação, tornando a internet e a rede de possibilidades existentes nela, um ambiente de sala de aula, mesmo que de forma virtual, conectando sujeitos diversos.

Estratégias Pedagógicas

Como destacado anteriormente, realizaram-se as aulas remotas através do portal *Google Meet* e envio de tarefas/atividades via WhatsApp e *Classroom* (aplicativos e plataformas

virtuais). Para a discussão das estratégias pedagógicas, foi necessário analisar as respostas dos discentes sobre como eles avaliavam a qualidade do aprendizado que se deu através da aplicação das aulas remotas.

Gráfico 6- Avaliação da qualidade do aprendizado durante às aulas remotas



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O gráfico acima mostra os dados obtidos, indicado pela numeração de 1 a 5, no seguinte sentido RUIIM A EXCELENTE. Nessa ótica, os próprios discentes consideram que não houve um aproveitamento excelente nessa modalidade, diante da situação que foi enfrentada por eles nos períodos de 2020 e 2021. Esse resultado aponta para uma avaliação no sentido prejudicial ao percurso acadêmico, tendo em vista que o gráfico apresenta mais votos para as numerações próximas do quesito “RUIIM”. Quando há fragilidade em determinado setor de uma parcela da sociedade, possivelmente ela enfraquecerá as que estão ligadas a ele. O processo de aprendizagem não é todo e exclusivamente dependente da condição financeira dos indivíduos, contudo, a falta de recursos preocupa qualquer cidadão. Por isso, muito se observa as dificuldades enfrentadas durante o isolamento social e o processo de aprendizagem em relação aos conteúdos experimentados pelos discentes.

Para Moreira (1999) a aprendizagem se diferencia em filosofias subjacentes, se destacam nesse contexto pandêmico a *comportamentalista* (behaviorismo). Consiste na resposta dos estímulos externos, acredita-se no conhecimento como resultado direto das experiências. A terceira geração dos behavioristas tem como objetivo explicar o comportamento por meio da interação homem/ambiente de maneira ampla, além de transpor as duas gerações anteriores. Procura-se, portanto, uma concepção mais humanística do comportamento (Bock, Teixeira e Furtado, 2018). No cenário da mudança do físico para o *on-line*, verifica-se a dificuldade em adquirir aprendizado, afetando o aproveitamento acadêmico. Pois a construção do conhecimento ocorre na busca individual, mas também na interação social entre estudante e docente e/ou estudante e estudante. Um dos fatores que se intensificou foram

os problemas relacionados à saúde emocional e psicológicas, segundo Maia e Dias (2020) em decorrência do agravamento da situação de isolamento houve “aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais” (p. 6).

Libâneo (2009) enfatiza que a atividade humana "cujos elementos são o desejo, as necessidades, os motivos, os objetivos, as ações e as operações" também podem ser percebidos na atividade da aprendizagem. Pois é por meio da atividade da aprendizagem que ocorre a "internalização dos conhecimentos, do mesmo modo é indispensável para a realização de outras atividades (a comunicação, o jogo, o trabalho, o esporte, a arte, etc.)" (p. 21). Ao se estudar os processos de aprendizagem na criança, compreende-se que estes indivíduos aprendem desde os mais simples movimentos como o manuseio de brinquedos até a fase que se aprende desenvolver pequenas contas matemáticas sendo conduzidos, então, até o alcance de procedimentos mais complexos que sugerem escolhas difíceis (Libâneo, 1994). Estas escolhas acompanham todo indivíduo durante sua carreira acadêmica, contudo, o afastamento físico dos discentes das instituições de ensino construiu *barreiras* de dificuldades. Dificuldades como a adaptação do cotidiano em casa com a vida acadêmica, a organização de estudos sem a cooperação direta de discentes para discentes e o atraso de disciplinas.

Dessa forma, mesmo que os conteúdos tenham sido repassados, com a finalidade de minimizar às defasagens resultados da paralisação das aulas, identifica-se um "amontoado" de informações, não significando necessariamente, aprendizado de qualidade, e com a ausência de aprofundamento de conceitos relacionados à educação. O que se verifica após a análise dos resultados do questionário é que para os discentes do curso de Pedagogia Campus Abaetetuba, resultaram em pouca aprendizagem. Ou seja, fica evidente que não existe a possibilidade de se reconhecer como benéfico aulas remotas/não-presenciais, pois elas privilegiam "os interesses de ampliação da Educação à Distância" (Saviani, 2021, p. 45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, atrelado às contribuições teóricas sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e das análises das estratégias tecnológicas e pedagógicas, aplicadas pela Universidade Federal do Pará, foi possível identificar como ocorreu a intervenção da instituição frente ao cenário da pandemia do Covid-19 (SARS-COV-2). A aplicabilidade de estratégias da universidade tinham como objetivo minimizar os impactos negativos na aprendizagem dos discentes decorrentes da paralisação das aulas. No entanto, tais estratégias não obtiveram o

êxito desejado, pois os percalços que advêm das desigualdade sociais acompanham a vida acadêmica dos discentes, como a ausência de recursos necessários para o acesso às aulas.

Ressaltamos que a aplicação das políticas públicas tanto do Governo Federal, quanto do Estado e dos municípios, tiveram importante contribuição para manter os cidadãos seguros. Seguindo essa mesma vertente, o posicionamento da Universidade em aderir pela suspensão das aulas, em seguida pela implementação da modalidade do ERE foi necessária, mesmo que tenha somado para um atraso nos componentes curriculares do curso.

Diante disso, enfatizamos que sempre haverá a possibilidade de crises externas afetarem a educação, como a crise sanitária. Por isso, faz-se necessário repensar as escolhas tomadas em relação às políticas referentes à educação, afinal, apesar de aplicada por um período curto de tempo, terá grande impacto na trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDES, Sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior. **Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**", produzida pelo Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN. Disponível em: https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_ensino_remoto/12. Acesso em: 22 de maio 2024.
- BARBOSA, Catarina. Após primeiro caso de coronavírus no Pará, governo apresenta medidas de prevenção. **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/19/coronavirus-apos-primeiro-no-para-governo-apresenta-medidas-de-combate-a-pandemia>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOCK, Ana Mercês Baia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- BRASIL, Lei nº 13.982 de 02 de abril de 2020. Sancionada Lei do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para informais. Gov.br. Brasília –DF, 03 de abr. De 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/4/sancionada-lei-do-auxilio-emergencial-de-r-600-para-informais>. Acesso em 20 de abril de 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 dez. 2004. Regulamenta as disciplinas semipresenciais. **Diário Oficial da União**. Brasília: DF, 13 dez. 2004. Sec. 1, p. 34. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-321-de-6-de-marco-de-2020-246772505>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BASTOS, Manoel de Jesus. **Políticas Públicas na Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 253-263, Julho de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/politicas-publicas>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/politicas-publicas.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORRADINI, Suely Nercessian. MIZUKAMI Maria da Graça Nicoletti. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **EXITUS**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=553156348007>. Acesso em 10 de julho de 2023.
CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRODA, Julio Henrique Rosa . GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol Serv Saude**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso: 27 de setembro de 2021.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cadernos Cedex, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: em 2020, sem programas sociais, 32,1% da população do país estariam em situação de pobreza. *In: Agência IBGE Notícias*. [S. l.]: IBGE, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32418-sintese-de-indicadores-sociais-em-2020-sem-programas-sociais-32-1-da-populacao-do-pais-estariam-em-situacao-de-pobreza>. Acesso em: 10 set. 2022

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176.

LIBÂNEO, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. **Cadernos de Pedagogia universitária** – Universidade Católica de Goiás, out.2009.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 14 de Abril de 2022.

MENEZES, Carol. **Governo do Pará suspende aulas na rede estadual. Agência Pará, 2020**. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18460/governo-do-para-suspende-aulas-na-rede-estadual>. Acesso: 22 de 04 de 2022.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget**. SP: EPU, 1999.

MAIA, Caio. SÓTER, Gil. Secretaria Estadual de Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Pará. **G1 Pará Rede Liberal**, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/03/18/secretaria-estadual-de-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-para.ghtml>. Acesso em: 25 de Setembro de 2021.

PARÁ, Secretaria de Saúde. **Monitoramento covid-19**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>. Acesso: 20 de maio de 2024.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto**. Universidade e sociedade: projeto da Andes-Sindicato Nacional, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2017. E-book. Não paginado.

SOUSA, Fernando José Pires de. Percalços da América Latina: de Bretton Woods à atual crise financeira global. In: SOUSA, Fernando José Pires de (Org.). **Poder e políticas públicas na América Latina**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SOUZA, Jessica. Consepe mantém suspensão das atividades presenciais na UFPA. **UFPA**, 2020. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11608-consepe-mantem-suspensao-das-atividades-presenciais-na-ufpa>. Acesso em: 25 set. 2020.

UFPA, Universidade Federal do Pará. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.ufpa.br/noticias>. Acesso em: 05 de Junho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Belém). O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) . **Resolução n. 5.294, de 21 de agosto de 2020**, Belém: Sege.UFPA, ano 2020, 21 ago. 2020. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/Resolucao_5294_2020_CONSEPE.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.